

Centro de Documentação do Mosteiro de Tibães: informação em linha sobre ordens monásticas e jardins históricos

Anabela Ramos

A nova era da informação

A introdução de novas tecnologias no domínio das práticas biblioteconómica e arquivística veio facilitar e simplificar as múltiplas tarefas de conservação documental e acesso ao conhecimento.

A década de 90 trouxe à colação o desenvolvimento dos dispositivos multimédia marcando um passo importante na evolução tecnológica e nos suportes de transmissão do saber, com impacto directo no funcionamento das bibliotecas e arquivos. Assim, através da combinação e sincronização num só suporte material de diferentes meios de comunicação – palavra, imagem animada e som – esta nova tecnologia consegue oferecer ao utilizador uma forma integrada de acesso à informação.

Na realidade, num pequeno suporte, o CD-ROM, e hoje em DVD, adquirimos a possibilidade de introduzir uma quantidade infinita de informação em texto, gráficos, imagens fixas ou móveis, com comodidade e rapidez.

Do mesmo modo o aparecimento do livro electrónico, que tende a ocupar de uma forma complementar as funções do livro impresso, abre um novo interface homem-máquina na busca do saber, porque através da digitalização os documentos ficam ao alcance do gesto fácil.

Constituir uma biblioteca ou um arquivo digital tornou-se, assim, um desafio deveras interessante e útil a qualquer organização, mas sobretudo àquelas que detiveram no passado um capital avultado de livros e documentos e o perderam para outros, encontrando-se actualmente despojadas de toda essa riqueza. Este novo sistema permite pois armazenar informação em formato electrónico e manipular grandes quantidades dessa informação de modo a poder disponibilizá-la e preservá-la. Permite, ainda:

- O acesso à informação em qualquer tempo e em qualquer lugar;
- O acesso a colecções de informação multimédia, construídas a partir da integração de texto, imagem, áudio e vídeo;
- O acesso remoto pelo usuário, através de um computador conectado a uma rede;
- A utilização simultânea por duas ou mais pessoas;
- A possibilidade de se aceder não somente à referência bibliográfica, mas também ao seu texto completo;
- A utilização pela organização local, que não necessita ser proprietária do documento solicitado pelo usuário;
- A possibilidade de recuperar apenas a informação mais relevante.

É necessário, no entanto, que todo o pessoal de uma instituição esteja preparado para ultrapassar novos desafios. Os computadores e a perícia networking têm de ser correctamente distribuídos pela organização e todos deverão ter acesso aos recursos do computador como parte das tarefas diárias. Para além disso, o software instalado deverá disponibilizar mecanismos de busca, catálogos e um sistema de indexação electrónico de modo a permitir um acesso fácil e rápido à informação contida no documento.

Pensar a informação desta maneira, isto é, desligada do suporte, leva-nos necessariamente à nostalgia do documento de arquivo. Não duvidamos que manusear e sentir o documento nos transporta emocionalmente para uma outra compreensão dos factos históricos. Esta é, no entanto, a realidade com que teremos que conviver.

O nascer da ideia...

O Mosteiro de São Martinho de Tibães que no século XVI se constituiu Casa Mãe da Congregação de São Bento em Portugal, tornou-se paulatinamente um importante Centro Cultural. Assim, aquando da sua extinção, em 1834, em Tibães existia uma das melhores bibliotecas nacionais e um riquíssimo arquivo, não só do Mosteiro como de toda a Congregação Beneditina.

Iniciada a recuperação do monumento em 1986, todo esse conjunto documental foi chamado à colação. Era então imperioso iniciar todo um trabalho de investigação documental e bibliográfico, que suportasse historicamente a recuperação em curso e que fosse o motor histórico-científico da actividade museológica. Trabalho que se revelou logo à partida de difícil concretização, na medida em que os antigos cartórios e a livraria do Mosteiro de Tibães se encontram dispersos pelos mais diversos arquivos públicos e privados.

Perante estas dificuldades, foi ganhando corpo a ideia de um Centro de Estudos que centralizasse toda a investigação e que de uma forma sistemática e metodológica localizasse, inventariasse e gerisse toda a informação oral, escrita ou gráfica, necessária aos trabalhos em curso.

Mas esta ideia já não era nova. Nos anos 60, Robert Smith, que descobriu para o mundo as maravilhas de Tibães, falava com entusiasmo de “um centro de estudos monásticos em Portugal”.

O conceito de Centro de Estudos, passou, no entanto, para segundo plano porque primeiro importa recolher, tratar e disponibilizar a informação neces-

sária para a elaboração de qualquer estudo. Não podemos já, perante o emergir da sociedade da informação, ficar agarrados ao documento. Procurá-lo como quem procura um tesouro e depois guarda-lo secretamente. Importa sim localizar a informação, torná-la legível e divulgá-la a todos que a queiram estudar. Podemos e queremos participar nesses estudos mas essa não será, por enquanto, a nossa missão principal.

De facto, instituir no Mosteiro de São Martinho de Tibães um Centro de Informação que centralize, através da imagem digital e de uma única base de dados devidamente inter-relacionada, toda a informação pertencente ao antigo Mosteiro e Congregação (cartório e livraria), assim como outra relativa a outros mosteiros e outras instituições com as quais Tibães mantinha e mantém uma relação sistémica, é um desafio deveras aliciante. Falamos obviamente do poder local de ontem e de hoje, das chancelarias régias, dos tribunais superiores, do arquivo do Vaticano e da documentação existente no Arquivo Histórico de Madrid, durante o período filipino. Não esquecemos, também, a muita informação existente sobre jardins históricos que importa sistematizar e disponibilizar.

Nesta perspectiva, pretende-se que o Centro de Informação se desenvolva nos seguintes campos:

- Levar a cabo o levantamento e a pesquisa do vasto património informacional das Ordens Monásticas e Jardins Históricos, quer seja escrito, em imagem, gráfico ou oral, e outra qualquer informação que o Mosteiro considere importante.
- Constituir e gerir uma biblioteca especializada sobre Ordens Monásticas e Jardins Históricos.

Com estes meios poderemos, então:

- Apoiar pela investigação histórica as diferentes acções de divulgação e animação a desenvolver, assim como os trabalhos de recuperação a efectuar nos vários conjuntos monásticos e jardins históricos, afectos ou não ao IPPAR.
- Disponibilizar a informação necessária a grupos abertos de pessoas, que pretendam elaborar estudos sobre estas áreas, nunca esquecendo a

interacção com a comunidade local, com os mosteiros beneditinos ainda existentes, especialmente em Portugal e Brasil, e com os mosteiros beneditinos que no passado pertenceram à antiga Congregação.

Com a criação deste serviço, o Mosteiro de São Martinho de Tibães reafirma-se como pólo de cultura, tornando-se, tal como no passado, um dos guardiões da cultura monástica, pela constituição de um centro de informação digital, tratamento automático da informação e produção de estudos.

Concretiza, ainda, uma efectiva troca de experiências, servindo-se e servindo todos aqueles que queiram beneficiar de um saber acumulado, fruto de muitos anos de investigação histórica, especialmente dirigida para o conhecimento e acompanhamento dos trabalhos de recuperação do Mosteiro. Da mesma forma cumprirá um dos seus principais objectivos, constituindo-se como um centro de informação e apoio, fundamental para o programa de intervenção em conjuntos monásticos do IPPAR.

Caminhando se vai andando...

Em busca dos objectivos anunciados têm-se já desenvolvido trabalhos em várias áreas. Destacamos a pesquisa e inventariação documentais realizadas nos Arquivos Distrital de Braga, Distrital do Porto, Municipal de Braga, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e Arquivo do Mosteiro de Singeverga. Também na Biblioteca Nacional, Biblioteca Pública de Braga, Biblioteca Pública Municipal do Porto e ainda em outros pequenos arquivos e bibliotecas locais, onde temos localizado alguns documentos. É muita já a informação de que dispomos, o futuro passa pela sua disponibilização.

- No que toca à área biblioteconómica o Mosteiro de Tibães dispõe de uma pequena **biblioteca**, constituída basicamente por livros oferecidos e algumas publicações adquiridas, segundo as necessidades de investigação que iam surgindo. São cerca de mil livros e revistas que se concentram sobretudo nas áreas de História e História da Arte e que apenas têm servido de apoio aos trabalhos de investigação levados a cabo pelos técnicos do Mosteiro.

Não constitui, por isso, uma biblioteca criteriosamente planificada, apresentando lacunas em todas as áreas temáticas que a constituem.

Nesta perspectiva, importa proceder à reformulação da biblioteca já existente, tornando-a cada vez mais especializada nas ordens monásticas e jardins históricos, permitindo, deste modo, que o centro de informação cumpra cabalmente todas as funções a que se destina.

Nesta tarefa devemos, no entanto, ter os seguintes factores em conta:

Porque o Mosteiro tem assinado um protocolo de colaboração científica com a UM, importa desenvolver e aprofundar relações de parceria com a Biblioteca Pública de Braga, na divulgação e preservação do seu riquíssimo espólio bibliográfico, muito dele beneditino e algum da extinta livraria de Tibães. Importa também não esquecer que aquela Biblioteca beneficia da Lei de Depósito Legal, e dada a proximidade geográfica entre as duas instituições, torna-se desnecessário para o Mosteiro investir demasiado em publicações portuguesas. Deverá ressaltar apenas aquelas de frequente consulta.

No futuro, que desejamos próximo, a biblioteca deverá disponibilizar um catálogo em linha (OPAC), com uma gestão integrada entre as várias bibliotecas afectas ao IPPAR, caminhando no sentido de se conseguir um catálogo único e uniformizado, de modo a facilitar o trabalho dos técnicos e favorecer a relação inter-bibliotecas.

Para garantir a existência deste objectivo, é necessária a existência de mecanismos de gestão, tais como: a actualização dos dados; a utilização de normas comuns em termos de descrição e controlo de autoridade nos pontos de acesso; a possibilidade de empréstimo entre as bibliotecas em rede e o estímulo a uma prática coordenada na política de aquisições bibliográficas.

A biblioteca deverá ainda estar em ligação com o sistema multimédia do próprio Mosteiro. O nosso catálogo estará disponível online, acessível a qualquer visitante, mas como Monumento que somos, é nosso objectivo cativar a vinda de visitantes, oferecendo-lhe a possibilidade de elaborar o seu estudo num ambiente monástico. Nesta perspectiva, o empréstimo dos nossos livros será muito limitado (sujeito a um regulamento futuro), apenas contemplando os "Amigos de Tibães" ou investigadores devidamente justificados.

- A informação da antiga **Livraria** é outra das nossas preocupações.

O Mosteiro de Tibães constituiu, entre os séculos XVI a XIX, uma das melhores bibliotecas do país. Aqui se encontravam, entre muitas outras, a Grande Enciclopédia Metódica, as Memórias do Instituto Nacional de França, a Colecção da Legislação Antiga e Moderna de Portugal e as obras publicadas pela Academia das Ciências de Lisboa. Gozava do privilégio real de adquirir livros proibidos, o que constituiu uma valência importante para a aquisição de obras raras, sobretudo ligadas ao movimento filosófico do século XVIII ao qual o Mosteiro não ficou alheio.

Por este facto, a livraria ocupava um lugar nobre no Mosteiro, mesmo ao lado da sala do Capítulo Geral, e estava virada a sul, bem iluminada e arejada por três janelas com vidraças. Encontrava-se, já no final do século XVII, devidamente apetrechada com tudo o necessário à guarda e à consulta dos livros, tendo, inclusive, um instrumento de descrição para o registo e controlo das obras existentes.¹

Depois da extinção do mosteiro, em 1834, toda esta riqueza toma rumos diferentes. Temos conhecimento que uma parte foi integrada na Biblioteca Pública de Braga (instituída em 1841) e que outra (a melhor parte!) foi levada para a Biblioteca Pública do Porto. Outros ainda, deverão ter encontrado lugar noutras bibliotecas do país, públicas ou particulares. Não duvidamos, porém, que a alguns não deve ter sido atribuído o real valor, ficando espalhados pelo Mosteiro, assumindo as funções mais diversas até à sua completa destruição.²

É objectivo do Centro de Informação localizar e reconstituir na medida do que for possível, a livraria de Tibães em suporte digital, disponibilizando online e em texto integral as obras mais raras e passíveis de serem mais estudadas. Tudo isto feito em colaboração com as entidades detentoras das obras e de acordo com as suas políticas de conservação e divulgação das mesmas. A ideia é percorrer o sonho de ter a livraria em formato virtual.

Nesta área temos já localizados e estudados alguns dos manuscritos que a integravam e já se identificaram inúmeros livros em algumas bibliotecas, que importa agora estudar.

- Quanto ao **Cartório**, e sendo o Mosteiro de Tibães Casa Mãe da Congregação Beneditina, possuía não um mas dois arquivos, cada um deles bastante considerável. Tal como a livraria, todo este conjunto documental tomou caminhos diversos. A grande maioria encontra-se no Arquivo Distrital de Braga, mas existem documentos de Tibães no Arquivo Distrital do Porto, na Biblioteca Nacional, na Torre do Tombo, na Biblioteca Pública do Porto, no Mosteiro de Singeverga, na Biblioteca de Elvas e outras.

Para além da documentação de Tibães, existem os cartórios dos restantes mosteiros beneditinos. Existem ainda todos os restantes arquivos com os quais Tibães e a Congregação se entrecruzavam sistémicamente.

É Objectivo do Centro de Informação recuperar, organizar, gerir e por à disposição do investigador toda esta documentação.

É evidente que com as Instituições detentoras dos documentos, particularmente com o Arquivo Distrital de Braga, onde se encontra o grosso da documentação, os caminhos terão que ser diferentes. Teremos que agir em consonância com as políticas de tratamento e conservação documental de cada Instituição. É, no entanto, nosso objectivo desenvolver e aprofundar parcerias para a preservação e divulgação documental, nunca esquecendo o protocolo já existente com a Universidade do Minho.

A documentação do Cartório, quer seja da Congregação quer do Mosteiro, tem sido a mais estudada, porque contém informação relevante para a intervenção em curso.

- O Mosteiro possui, também um **arquivo fotográfico**, resultado de um registo continuado das intervenções feitas em todo o conjunto monástico. A nível cultural, realizou-se e tem vindo a ser realizado, o registo fotográfico dos eventos culturais, como forma de registar o património cultural e as mudanças ao nível das mentalidades. Actualmente dispomos já de um arquivo fotográfico contendo cerca de dez mil fotografias, dez mil slides e duas dezenas de vídeos.

Todo este espólio está já a ser digitalizado e guardado em CD-ROM para que o futuro Centro de Informação o possa disponibilizar num formato digital, por forma a poder fazer o cruzamento de informação e, naturalmente, garantir um acesso imediato a um grande volume de informação.

- Outra das preocupações deste Centro de Informação prende-se com os **recortes de imprensa**. De facto, desde 1986 que o Mosteiro guarda todos os recortes de imprensa que veiculam notícias sobre Tibães ou mosteiros beneditinos. Tem efectuado também uma pesquisa exaustiva na imprensa anterior a 1986 e posterior a 1834 (ano da extinção) e guardado em fotocópia todas as notícias publicadas relativas a este monumento.

Pretende-se agora fazer a gestão automática de recortes de imprensa, isto é, organizar, tratar e guardar e posteriormente recuperar, os recortes que são diariamente resgatados à imprensa portuguesa.

- Finalmente, pretendemos na área dos **jardins históricos**, fazer o levantamento de plantas e de toda a informação pertinente que possam ajudar a estudar e a perceber esses espaços de deleite e beleza.

Todo este vasto conjunto informacional será, como já referimos, tratado e gerido informaticamente, em diferentes bases de dados devidamente inter-relacionadas, dentro de um sistema de informação mais vasto, que incluirá um quiosque multimédia e um auditório virtual.

Pretende-se, assim, a automatização deste Centro nas suas áreas funcionais disponibilizando, através de novas tecnologias, meios para a gestão e troca de informação e acesso remoto a bases de dados, de modo a que toda esta informação seja cruzada e disponibilizada em simultâneo, numa única base de dados, ou em diferentes bases de dados inter-relacionadas, tendo por base um motor de pesquisa apoiado por um exaustivo sistema de indexação.

A ideia é fazer ruir as fronteiras entre biblioteca e arquivo, de modo a poder fornecer ao leitor uma informação completa e actualizada.

Este novo serviço funcionará como a grande vertente de reutilização do Mosteiro, a par da de função museológica, paroquial, e da de nova comunidade religiosa. Disponibilizará a informação mais relevante pela via WWW, mas é no Mosteiro, mais concretamente no espaço onde em tempos esteve a livraria, em postos de trabalho individuais e em celas especialmente preparadas para investigação, que tudo se vai desenrolar.

Notas

¹ Instrumento este que vai sendo sucessivamente substituído por outros ao longo do século XVIII, destacando-se o catálogo das obras impressas, elaborado pelo Cardeal Saraiva, em 1797-1798, à luz de verdadeiros princípios biblioteconómicos.

² Este pequeno texto constitui uma breve síntese dum nosso trabalho realizado em colaboração com Aida Mata e Maria José Soares, intitulado *Manuscritos da livraria do Mosteiro de São Martinho de Tibães*. "Forum", 27, (Jan-Jun 2000), p. 69-83.